

EDITORIAL

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO (JOURNAL OF THE SÃO PAULO INSTITUTE OF TROPICAL MEDICINE) FIFTY YEARS LATER

When the Journal celebrated its 40th anniversary, I wrote an editorial note which is still valid today. Essentially what I said then was:

“When the Institute for Tropical Medicine was established in 1959, I had the opportunity to discuss with its founder and first director, Prof. Carlos da Silva Lacaz, the relevance and possibility of editing a scientific journal of the Institute, which would provide better opportunities to physicians and researchers to publish scientific information related to diseases prevalent in tropical countries, particularly in our country. Prof. Lacaz had similar thoughts, and allowed me to begin this risky and adventurous task; risky and adventurous because a scientific journal that could not assure its own regularity and continuity would fade to become a cemetery of scientific information”.

“Some of the more skeptic colleagues tried to persuade me not to proceed with this project, saying that there was already a large number of good international journals in which meritorious studies would be published. Consequently, a national journal would take the risk of publishing only second class articles, or the ones that were refused by major editors. These arguments did not impress me because of two reasons:

First, because it is not always that international journals are the best way to reach the target audience (in this case the Brazilian doctors and people), which has not always easy access to foreign publications, and which are not always predisposed to inform himself in a language that is not his own. I have always had the opinion that a scientific article should be written in the language that will reach the target audience. If this is directed to an international audience, it should be in a language of international use, especially the English. But if we want to help Brazilians with information and technical experiences, to provide them with more resources to fight for our peoples' health, it should be written in Portuguese, and that's it!”.

“Second, we then thought (and many years of experience has reassured our beliefs...) that any country that is worthy should struggle for its development in all areas, particularly in the cultural field, of which depends the future of any nation. All efforts to disseminate knowledge and to stimulate the new generations to assume their responsibilities in research and technological progress are of utmost importance”.

Since the beginning the Journal's acceptability has been extraordinary. To assure its best diffusion we included in the distribution list all medical and health science libraries as well as research centers and universities within the country.

Resources to publish the Journal were from advertisements, and since they were limited, they restricted the number of article pages to publish. This circumstance had obliged us to undertake rigorous reviews, and to

EDITORIAL

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO CINQUENTA ANOS DEPOIS

Quando esta Revista completou 40 anos, em 1999, escrevi um editorial, válido até hoje, que dizia essencialmente o seguinte:

“Assim que foi criado o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, em 1959, tive ensejo de discutir com seu fundador e primeiro diretor, o Prof. Carlos da Silva Lacaz, sobre a possibilidade e interesse de editarmos uma revista científica do Instituto, que abrisse maiores oportunidades aos médicos e pesquisadores para a difusão de informações científicas no campo das doenças prevalentes nos países tropicais e, particularmente, em nosso país. O Prof. Lacaz, que pensava do mesmo modo, autorizou-me a iniciar essa aventurosa e arriscada tarefa, visto que uma revista que não tenha assegurada sua regularidade e continuidade está condenada a ser um cemitério de informação científica”.

“Alguns colegas, mais cépticos, tentaram dissuadir-me do projeto, dizendo que já haviam muitas e boas revistas de âmbito internacional, onde mais convinha publicar os trabalhos de certo mérito, pois, um periódico nacional correria o risco de só publicar artigos de segunda classe ou recusados pelos grandes editores. Não me impressionaram os argumentos por duas razões:

Primeiro, porque nem sempre as revistas internacionais constituem o melhor veículo para informar o público alvo (que no caso eram os médicos e a gente brasileira), nem sempre com acesso fácil a publicações estrangeiras e nem sempre com disposição para informar-se em uma língua que não é a sua. Sempre fui de opinião que um artigo científico ou de divulgação deve ser escrito na língua do público a que se destina: se a um auditório internacional, em idioma de uso internacional, sobretudo o inglês. Mas se quisermos ajudar nossos patrícios com informações e experiências técnicas para dotá-los de maiores recursos para a luta pela saúde de nosso povo, há que escrever em português, e pronto”.

“A segunda é que pensávamos então (e a experiência de tantos anos confirmou nossa convicção...) de que um país que se preza deve trabalhar por seu desenvolvimento em todas as áreas e, particularmente, no âmbito cultural, de que depende o futuro de todas as nações. Todo o esforço no sentido de difundir conhecimento e de estimular as novas gerações para que assumam suas responsabilidades no campo da pesquisa e do progresso tecnológico é da mais alta importância”.

Desde o início, a aceitação da Revista foi a melhor possível e para garantir sua maior difusão incluímos na lista de distribuição todas as bibliotecas nacionais da área de medicina e saúde, bem como os centros de pesquisa e as universidades do país.

Os recursos para a publicação provinham dos anúncios e, sendo limitados, restringiam o número de páginas que poderíamos publicar.

cut all prolixity and redundancy from the manuscripts we received from authors. We also tried to improve the quality of figures and tables, an important task that later led us to publish a guide named 'Como redigir trabalhos científicos' (How to write scientific papers), and another edition named 'Planejar e redigir trabalhos científicos' (Planning and writing scientific papers) (Editora Blücher, São Paulo).

In 1964 I was exiled to Mexico where, besides being a professor of Parasitology, I became the director of the 'Revista Latinoamericana de Microbiología' (Latin American Journal of Microbiology) (1966 - 1967), and later on as advisor of the World Health Organization in Mozambique I founded the 'Revista Médica de Moçambique' (Medical Journal of Mozambique) (1982 - 1983).

My experience as editor was highly gratifying which turned me an addict in the art of information diffusion in the area of health science. Today, at the age of 91, I have published the following books: 'Parasitologia (Parasitology) (4th edition, with 883 pages), 'Bases da Parasitologia (Bases of Parasitology) (3rd edition in press, 379 pages), 'Dicionário de termos técnicos de Medicina e Saúde' (Technical Dictionary of Medicine and Health Sciences) (2nd edition, 950 pages), and one edition to the general public entitled 'Dicionário da Saúde e da Prevenção de seus Riscos' (Dictionary of Health and Risk Prevention) (225 pages), all of them published by Editora Guanabara, in Rio de Janeiro.

I keep on writing for our people a book on health and longevity, 'Manual da Vida Saudável – a arte de viver muitos anos com saúde e alegria' (Manual for a Healthy Live – the art of living a long life with health and happiness), Editora Vieira e Lent, Rio de Janeiro, and also a book, in collaboration with Paulo Sérgio D'Andrea and Rosana Gentili, to be finished soon, 'Mamíferos transmissores de doenças do homem no Brasil' (Mammals that Transmit Diseases to Man in Brazil).

I am very glad with the success of my published books that have been adopted as learning materials by most universities of the country, and particularly with the success of 'Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo' (Journal of the Sao Paulo Institute of Tropical Medicine), which figures among the best medical journals, both in national and international scenario. It constitutes a model of contribution for the Brazilian scientific development in the medical field.

Long life to the 'Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo' (Journal of the Sao Paulo Institute of Tropical Medicine) and its collaborators in the last 50 years!

Luís Rey

Professor Emeritus of University of São Paulo Medical School
Researcher Emeritus of CNPq (Research Council of Brazil)

Isso nos obrigava a criticar toda prolixidade ou redundância nos textos que recebíamos dos autores. Também procurávamos melhorar a qualidade das ilustrações e dos quadros, trabalho importante que nos levou a publicar um manual intitulado "Como redigir trabalhos científicos" e uma nova edição chamada "Planejar e redigir trabalhos científicos" (Editora Blücher, São Paulo).

Em 1964 fui exilado para o México, onde, além de ensinar Parasitologia, assumi a direção da Revista Latinoamericana de Microbiologia" (1966-1967) e, mais tarde, como consultor da OMS em Moçambique, fundei a "Revista Médica de Moçambique" (1982-1983).

Minha experiência como editor foi altamente gratificante e me viciou na arte de divulgar informações na área da saúde. Aos 91 anos tenho publicados os livros Parasitologia (4^a edição, com 883 páginas), Bases da Parasitologia (379 p., 3^a edição no prelo), Dicionário de termos técnicos de Medicina e Saúde (2^a edição, 950 p.) e uma edição para não-médicos intitulada: Dicionário da Saúde e da Prevenção de seus Riscos (255 p.), todos pela Editora Guanabara, Rio de Janeiro.

Sigo escrevendo para nossa gente um livro sobre longevidade e saúde (Manual da Vida Saudável - a arte de viver muitos anos com saúde e alegria, Editora Vieira e Lent, Rio de Janeiro) além de uma obra em colaboração com Paulo Sérgio D'Andrea e Rosana Gentili, a ser completada brevemente: Mamíferos transmissores de doenças do homem no Brasil.

Fico muito feliz com o êxito das obras já publicadas, e adotadas para o ensino de nível superior em todas as universidades do país, e particularmente com o sucesso da Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, que se vem projetando no cenário nacional e internacional como uma das melhores revistas médicas existentes. Um modelo de contribuição para o progresso científico do Brasil na área médica.

Vivas à Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo e seus colaboradores, nos últimos 50 anos de existência.

Luís Rey

Professor Emérito da Faculdade de Medicina da USP
Pesquisador Emérito do CNPq